

Dezembro de 2024 - Nº 163

PRESS

Sindilub

A Revista do Mercado de Lubrificantes

CUIDADOS COM O ÓLEO PARA MOTOS

Práticas inovadoras

**Bastidores dos
dados de mercado**



VAMOS PLANEJAR
2025 JUNTOS?



RICAM

www.ricamconsultoria.com.br

Ao percorrer os olhos pelos textos publicados nesta edição 163 da Sindilub Press um pouco antes das celebrações de final de ano tive a sensação de que estamos em um bom caminho para o mercado de lubrificantes e que 2025 pode nos apresentar com resultados positivos nos negócios.

Também me chamou a atenção o crescente investimento das companhias produtoras em tecnologia para desenvolver novos produtos capazes de acompanhar a evolução dos fabricantes de veículos no sentido da descarbonização e busca pela economia de combustíveis e redução da emissão de poluentes.

Na reportagem de capa, sobre os óleos para motocicletas, verificamos, além do crescimento desse segmento, a palavra de especialistas sobre como o mercado está se adaptando para atender as novas demandas.

O texto ainda faz um alerta, que muitos já conhecemos, mas nunca é demais lembrar: é preciso utilizar o lubrificante correto para o motor, indicado no manual do fabricante.

No caso das motocicletas, tem muita gente usando óleos com viscosidade diferente, mas esquecendo do velho ditado que “o barato sai

caro”, pensando somente no preço na hora da compra, mas com prejuízo a longo prazo. É nosso papel conscientizar os consumidores sobre a importância do óleo certo.

O Sindilub ainda mantém a responsabilidade de alertar sobre os produtos irregulares, com a campanha #JuntosPelaQualidade.

Nesta edição, destacamos o mercado de ARLA 32, produto que já faz parte do portfólio de muitos revendedores. Por causa de fraudes, o Ibama e a Polícia Rodoviária Federal ampliaram as fiscalizações, inclusive com novas técnicas, como revela a reportagem.

Sobre os números de mercado de lubrificantes no Brasil, historicamente temos dados conflitantes entre o que é divulgado por diferentes entidades, governamentais ou formadas por empresas do setor.

Também nesta edição, o gerente de lubrificantes do IBP, Giancarlo Passalacqua, nos explica como os dados divulgados pela instituição mensalmente são coletados e compilados e como a instituição passou a contribuir com a ANP na busca por uma maior consistência dos dados divulgados.

Por fim, o Sindilub acompanhou diversos eventos. As informações dis-



seminadas e os debates sobre as perspectivas para o futuro promovidas nesses encontros são importantes para que tenhamos condições de pensar nossos negócios de maneira estratégica para o futuro, no curto, médio e longo prazo.

E que a gente possa colher bons frutos a partir dessa leitura.

Desejo um excelente 2025 para você, sua família, amigos e equipes!

Adriano Luiz de Castro Silva

Presidente do Sindilub



Esteja conosco em nosso site e também em nossas redes sociais!

Estamos sempre postando novidades sobre o setor de lubrificantes para você.

sindilub.org.br



[instagram.com/sindilub](https://www.instagram.com/sindilub)



[facebook.com/sindilub](https://www.facebook.com/sindilub)



[linkedin.com/company/sindilub](https://www.linkedin.com/company/sindilub)



ÍNDICE

ARLA 32 também merece atenção no movimento #JuntosPelaQualidade	5
Nova realidade para os lubrificantes	6
Perspectivas para o mercado de reposição em 2025	10
Cuidados com o óleo para motos	11
Sindilub marca presença no #ABX24	14
Práticas inovadoras	16
Bastidores dos dados de mercado	18
Impacto dos espessantes de graxas nos lubrificantes	20
NACS Show 2024: conectando inovação e estratégias do mercado de varejo	22
Uso de biocombustíveis impulsiona mudanças na formulação de lubrificantes	24
Webinar explora desafios e inovações no setor de Lubrificantes	26

EXPEDIENTE

Dezembro - 2024, edição nº 163

Sindilub Press: Veículo de divulgação oficial do Sindicato Interestadual do Comércio de Lubrificantes - SINDILUB.

Endereço: Rua Tripoli, 92 Cj. 47
Vila Leopoldina
05303-020 - São Paulo - SP
Telefone: (11) 3644-3440

Presidente e vice-presidente:

Adriano Luiz de Castro Silva

Diretor secretário: Luiz Leme Júnior

Diretor tesoureiro: Mario Sergio Seixas Rieg

Diretor social: Alcides Marcondes da Silva Júnior

Diretores: André Roberto Cillo, Bruno Rafael de Almeida, Elaine Silvana de Souza Porto Marques, Fabio Henrique Sgobi.

Conselho fiscal: Marcio Seccato, Wilson Carlos Iglesias Motta, Valeria Davanzo Aguado, Luis Alberto Diogenes Pinheiro Júnior, Roberto Bueno de Camargo Júnior.

Editora: Ana Leme - MTB 84.275 -
sindilub@sindilub.org.br

Jornalista responsável: Thiago Castilha -
MTB 66.498 - imprensa@sindilub.org.br

Jornalista: Renato Vaisbih - MTB 23.605

Arte e design: Rogério Weikersheimer

Capa: Conor Luddy (Unsplash)

Impressão: Lince Gráfica e Editora

Publicidade: comercial@sindilub.org.br

Fotos: Divulgação

www.sindilub.org.br

As matérias são de responsabilidade dos autores e não representam necessariamente a opinião da entidade. Não nos responsabilizamos pelos conteúdos dos anúncios publicados. É proibida a reprodução, total ou parcial, dos textos ou imagens sem prévia autorização do Sindilub.

ARLA 32 TAMBÉM MERECE ATENÇÃO NO MOVIMENTO #JuntosPelaQualidade

Órgãos públicos ampliam fiscalizações de irregularidades que envolvem o produto de uso obrigatório em caminhões para reduzir emissão de poluentes

FISCALIZAÇÃO

Por Renato Vaisbih

Muitos revendedores atacadistas e varejistas de óleo lubrificante passaram a trabalhar com Arla 32 nos últimos anos com o objetivo de aumentar o portfólio oferecido aos seus clientes.

O problema, porém, é que esse tipo de produto, assim como os lubrificantes, passou a ser objeto de fraudes, com falsificações e outros tipos de manipulação para driblar a obrigatoriedade de sua utilização nos veículos movidos a diesel.

Portanto, o Sindilub, que deu início ao movimento #JuntosPelaQualidade, em 2022, contra irregularidades no mercado de lubrificantes, apoia as iniciativas do Instituto Combustível Legal (ICL), Ibama e Polícia Rodoviária Federal (PRF) no combate às fraudes com o Arla 32.

O Agente Redutor Líquido Automotivo (Arla 32) é um reagente químico que é injetado no sistema de escapamento dos veículos e transforma óxidos de nitrogênio, altamente poluentes, em duas substâncias que não agri-

dem a natureza e nem afetam a saúde humana: vapor de água e nitrogênio, que é um gás que não tem reação alguma na atmosfera.

Dessa forma, o Arla 32 contribui para a redução da emissão de poluentes no ar. O ICL complementa que a poluição causada pelos veículos que não utilizam corretamente o Arla 32 pode ser cinco vezes maior.

FRAUDES ELETRÔNICAS

De acordo com o ICL, em texto assinado por Jean Souza no site da entidade em novembro, “assim como acontece com a venda de combustíveis e lubrificantes, os casos envolvendo falsificação e o não cumprimento de normas também afetam o mercado de Arla 32”.

Merecem atenção o uso de aparelhos que modificam os dados que aparecem nos painéis eletrônicos dos caminhões. Dessa forma, é possível aparecer no visor que o sistema de Arla 32 está funcionando perfeitamente, quando na verdade o produto nem foi utilizado no veículo.

A PRF fez um alerta sobre os problemas com o Arla 32 durante apresentação na ExpoPostos & Conveniência 2024 e detalhou como vem atuando nas fiscalizações.

Graças a um software leitor do sistema eletrônico dos veículos, os policiais, em ações conjuntas com agentes do Ibama no estado de São Paulo, já conseguem verificar se foram feitas adulterações na configuração original das montadoras.

Quanto às falsificações do Arla 32, são utilizados diferentes tipos de reagentes químicos que conseguem verificar a qualidade do produto.

DENÚNCIAS

A utilização do Arla 32 fora dos padrões regulamentados configura infração de trânsito grave, de acordo com o Código de Trânsito Brasileiro, e ainda pode ser enquadrada na Lei de Crime Ambiental.

Denúncias anônimas de irregularidades podem ser feitas ao Ibama pelo site <https://falabr.cgu.gov.br/web/home> ou pelo telefone 0800-061-8080, de segunda a sexta, das 7h às 19h. ■

NOVA REALIDADE PARA OS LUBRIFICANTES

*Simpósio da AEA
apresenta desafios das
indústrias de lubrificantes
e do setor automotivo
diante da descarbonização
da matriz energética*

EVENTO

Por Renato Vaisbih

O XVII Simpósio Internacional de Lubrificantes, Aditivos e Fluidos, organizado e promovido pela AEA - Associação Brasileira de Engenharia Automotiva, teve como objetivo central abordar a evolução da engenharia dos veículos para atender às metas de descarbonização e ainda promover a mobilidade sustentável ao mesmo tempo em que são atendidas as necessidades por equipamentos mais eficientes e com menos emissões de poluentes.

O evento foi realizado no final de outubro, no Milenium Centro de Convenções, em São Paulo, com o tema “Evolução automotiva, produtividade e desenvolvimento sustentável”.

Foram apresentadas diferentes estratégias e alternativas, como a eletrificação e a utilização do biometano e do gás natural renovável (GNR), para substituição dos combustíveis mais comuns atualmente no mercado brasileiro. Também houve espaço para discussões a respeito de aspectos tecnológicos, ambientais e regulatórios.



Especialista em produtos na Vibra Energia, Pamela Barreto, apresentou a palestra “Biocombustíveis e efeitos em lubrificantes”, destacando que o setor de lubrificantes também vem passando por adaptações e transformações diante da nova realidade das demandas energéticas.

Para ela, “a indústria de lubrificantes tem know how para evoluir cada vez mais, desbravar novos segmentos e promover grandes transformações, não apenas atendendo as necessidades atuais, mas também avançando com soluções dedicadas que possam acelerar o progresso rumo a um futuro de energia limpa”.

A representante da Vibra Energia ainda detalhou os resultados de testes realizados pela empresa, com amostras de lubrificantes sendo submetidas por longos períodos a diferentes tipos de biocombustíveis.

Os resultados de testes de campo também foram mostrados por Marcus Vercelino, da Lubrizol, com



LUPUS
EQUIPAMENTOS PARA LUBRIFICAÇÃO E ABASTECIMENTO

PROPULSORA **PNEUMÁTICA 9029**

Construção Robusta: Estrutura em alumínio que garante maior durabilidade, com carrinho em aço para mobilidade e resistência.

Pressão Ajustável: Adaptável a diversas demandas, com pressão de entrada de ar de 40 a 145 psi para resultados consistentes.

Capacidade Versátil: Reservatórios adaptáveis de 15/20/50 Kg de graxa, com possibilidade de uso em tambores de 200 Kg.

POTÊNCIA, VERSATILIDADE E CONFIANÇA
EM CADA OPERAÇÃO. ESCOLHA LUPUS
PARA IMPULSIONAR SUA LUBRIFICAÇÃO!



Conheça a linha completa
de produtos no nosso site:
www.lupuslubrificacao.com.br





uma visão de como os aditivos podem atuar a serviço da sociedade, produtividade e do meio ambiente.

Sérgio Rebêlo, CEO da Factor-Kline, abordou o tema “Demanda dos óleos básicos para atender as novas categorias de lubrificantes”, com um panorama do mercado atual e tendências para o futuro, com boas perspectivas para o Brasil nos próximos dez anos.

Para sustentar seu otimismo, Rebelo citou investimentos nas plantas dos fabricantes; a chegada de novos agentes no setor de aditivos; melhorias na coleta e reciclagem de embalagens; e a redução do consumo de lubrificantes em mercados internacionais relevantes, fazendo com que os olhos das grandes companhias se voltem para o Brasil.

Com o título “Óleos Básicos Sustentáveis de Alto Desempenho: Solução sustentável para a descarbonização do setor de lubrificantes, alinhado à transição energética e à economia circular”, a participação de Aylla Kipper, da



SÉRGIO REBÊLO
CEO da Factor-Kline

LWART Soluções Ambientais, destacou a prática de rerrefino da empresa como um case de sucesso internacional.

Na opinião da executiva, “as regulamentações para eficiência energética, segurança e poluentes no setor automotivo são fundamentais para garantir a evolução tecnológica dos veículos produzidos nacionalmente. E, os compromissos para buscarmos a neutralidade de carbono na economia con-

tam com a participação de todos os fornecedores de componentes veiculares, em especial pela disponibilidade e aplicação de tecnologias de baixa intensidade de carbono e poluentes”.

A parte final do simpósio teve como destaque o setor de motocicletas, com participação de Carolina Silva, da Infineum Brasil, e Marco Almeida, representante do IBP – Downstream. Veja mais informações na reportagem da pg. 10. ■

Em 2025, seguiremos movendo
seu mundo na busca por um futuro
ainda mais tecnológico, inovador
e sustentável, indo muito
além da lubrificação.

A FUCHS Brasil deseja a todos Boas Festas!



MOVING YOUR WORLD



ARTIGO

Por Marcelo Martini

Apesar dos desafios impostos por fatores econômicos, como juros elevados, desvalorização cambial e a dificuldade de acesso ao crédito, o mercado de reposição automotiva no Brasil se mantém resiliente, projetando, para 2024, um crescimento de 8% em comparação ao ano de 2023, segundo o Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças). A entidade reviu sua previsão de faturamento, passando de R\$ 247,7 bilhões para R\$ 259,1 bilhões em 2024, o que demonstra o potencial de evolução do segmento. Em meio a essa conjuntura, a frota brasileira, cada vez mais envelhecida e diversificada, segue como um elemento chave para as transformações e oportunidades do setor.

Com uma idade média que ultrapassa 11 anos para automóveis e 12 anos para veículos comerciais pesados - de acordo com dados da Sindipeças, a frota nacional evidencia o fato de que os consumidores estão mantendo seus veículos por mais tempo, priorizando manutenções preventivas e corretivas em vez da aquisição de novos modelos. Esse comportamento reflete o contexto econômico e reforça a relevância do mercado de reposição, que se consolida como um propulsor na manutenção da mobilidade e da economia do país.

A busca por eficiência energética e redução de emissões de carbono está direcionando o desenvolvimento de produtos mais avançados, como os lubrificantes de baixa viscosidade, já comuns em veículos novos. Enquanto viscosidades como 0W-20 e 0W-40 começam a se consolidar no Brasil, mercados internacionais como Europa e Japão já operam com opções ainda mais avançadas, como 0W-16 e 0W-08. Essa tendência, impulsionada por regulamentações ambientais mais rigorosas e

PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DE REPOSIÇÃO EM 2025



pela pressão por sustentabilidade, deverá moldar as escolhas dos consumidores e as estratégias dos fabricantes nos próximos anos.

Ao mesmo tempo, a eletrificação da frota brasileira, embora tímida, continua avançando. No entanto, a infraestrutura limitada para recarga, especialmente em trajetos de longa distância, ainda é um obstáculo significativo para a popularização dos veículos elétricos. Por outro lado, a tecnologia híbrida apresenta-se como uma solução mais viável e alinhada às condições do país, combinando a praticidade e a necessidade de ampliar a eficiência energética. Isso cria um ambiente dinâmico no mercado de reposição, que precisa-

rá lidar simultaneamente com as demandas de uma frota tradicional e de uma frota em transição para tecnologias mais modernas e sustentáveis, trazendo desafios às oficinas para se adaptarem a essa nova realidade.

Conectividade e tecnologias embarcadas exigem não apenas novas ferramentas, mas também uma constante atualização de conhecimento por parte dos reparadores. Esse é um ponto fundamental para garantir a competitividade do reparador independente, que desempenha um papel fundamental na manutenção da frota brasileira.

No entanto, o avanço da sustentabilidade vai além da eletrificação. Tecnologias de descarbonização, novos combustíveis e motores mais eficientes estão na pauta de desenvolvimento da indústria automotiva. O mercado de reposição, como elo final dessa cadeia, precisará se alinhar a essas demandas, oferecendo soluções que atendam tanto às necessidades de veículos modernos quanto às de uma frota que ainda terá muitos anos de circulação.

Olhando para 2025, é evidente que o mercado de reposição automotiva enfrentará um cenário de transformações. Entretanto, o histórico de resiliência aponta para um futuro promissor, levando em consideração a capacidade de adaptação às mudanças, somada à inovação e à busca por eficiência, que, certamente, será determinante para que fabricantes, distribuidores e reparadores mantenham sua relevância em um mercado de reposição cada vez mais competitivo e dinâmico. ■

CUIDADOS COM O ÓLEO PARA MOTOS

*Especialistas alertam
para importância
do uso correto do
lubrificante; mercado
traz novidades
para acompanhar
evolução tecnológica*



CAPA

Por Renato Vaisbih

O mercado de motocicletas no Brasil apresenta números robustos nos últimos anos e com expectativa de crescimento acima do esperado pelos fabricantes desse tipo de veículos, de acordo com a Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares – Abraciclo.

No entanto, especialistas chamam a atenção para a importância da utilização dos óleos lubrificantes corretos para evitar danos aos motores e apontam para uma discrepância entre as especificações recomendadas pelos fabricantes e o que realmente é consumido no mercado nacional.

Ao divulgar os dados do primeiro semestre do ano, a Abraciclo fez uma revisão para cima das projeções para o fechamento de 2024, com a expectativa de produzir 1,72 milhão de unidades – 30 mil a mais do que o previsto inicialmente – no Polo Industrial de Manaus (PIM), o que representa alta de 9,3% na comparação com 2023.

Para as vendas no varejo, a entidade estima que o número de licenciamento chegue a 1,81 milhão em 2024, com elevação de 14,4% em relação ao ano anterior. Já com relação às exportações, a estimativa é de 35 mil motocicletas estrangeiras chegando ao Brasil, com aumento de 6,3% ante 2023.

A evolução do mercado de motocicletas, conseqüentemente, tem impacto positivo também no setor de lubrificantes, tema da palestra “Mercado e Especificações de Lubrificantes para Motocicletas, de Marco Almeida, consultor de lubrificantes do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás – IBP, no XVII Simpósio Internacional de Lubrificantes, Aditivos e Fluidos, realizado em outubro pela Associação Brasileira de Engenharia Automotiva (AEA), em São Paulo.



Ele traçou um perfil da frota nacional, com dados consolidados de 2023, apontando que existem cerca de 31,6 milhões de motocicletas no país, com idade média de 8 anos e três meses.

Do total, 38,3% dos veículos possuem até 5 anos; 49,3% possuem entre 6 e 15 anos de uso; e 12,4% estão circulando há mais de 16 anos.

Quanto à potência dos motores, Almeida indica que a maioria das motocicletas (80,4%) no Brasil possui entre 51 e 160 cilindradas, enquanto 12,4% dos veículos têm entre 161 e 300 cilindradas.

O consultor de lubrificantes do IBP ainda acrescentou que, dentre os modelos mais vendidos no Brasil até maio de 2024, 78,6% são da Honda e 17,6%, da Yamaha.

O ponto central na apresentação foi sobre a importância das indicações de lubrificantes no manual disponibilizado pelos fabricantes, considerando que as informações

em geral são objetivas quanto ao desempenho dos motores e viscosidade do óleo.

Em um levantamento apresentado por Almeida, o óleo mais recomendado no Brasil até maio de 2024 foi o SAE 10W-30, API SL, JASO MA, para 79,7% dos modelos fabricados pela indústria nacional, sendo que parte (5%) já recomenda o JASO MB.

Para 14,5% dos motores, são indicados os lubrificantes com especificações SAE 10W-40 ou, como alternativa, 20W-50, API SL ou superior, JASO MA. Por fim, 5,8% devem utilizar SAE 20W-50, APISL, JASO MA.

O próprio Almeida aponta uma divergência muito elevada entre o cenário ideal e o que realmente é comercializado no varejo brasileiro. De acordo com ele, no mercado “real”, baseado em vendas, 66% das motos usam o 20W-50; 29% utilizam 10W-30; e somente 5% circulam com óleos 10W-40 ou 15W-50.

É necessário seguir a recomendação dos manuais dos fabricantes dos veículos, evitando problemas no médio e longo prazo. A viscosidade do óleo é um ponto importante, porque os avanços tecnológicos dos motores e outros componentes podem exigir produtos específicos para a boa manutenção. No entanto, muitos consumidores usam óleos com viscosidade maior, por serem mais baratos. No entanto, fica o alerta que isso pode sair mais caro no futuro, com danos e manutenções de problemas que poderiam ser evitados.

NOVIDADES

Diversos fabricantes de lubrificantes também estão de olho nos avanços tecnológicos e nas demandas do setor de motocicletas no Brasil.

“O ano de 2024 tem sido especial para a Castrol no segmento de motos, pois estamos com novidades e lançamentos importantes para o mercado brasileiro. Mundialmente já somos líderes e agora, estamos demonstrando a força da marca Castrol também aqui no Brasil”, destacou Deborah Sciamarella, diretora de marketing da Castrol Brasil.

Neste ano a empresa colocou no mercado novos produtos complementares para motos, como Castrol Fork Oil 10W e Castrol Fork Oil 20W, fluidos para melhor desempenho das suspensões; Castrol Chain Spray O-R, lubrificante sintético para correntes; e as graxas Castrol High Temperature Grease e Castrol Spherol EPL 2.

Já a Repsol reuniu em outubro clientes diretos e integrantes da rede de distribuidores do Brasil, Colômbia, El Salvador, Bolívia e República Dominicana na terceira edição da Convenção Moto Dealers,

no Autódromo Capuava, em Indaiatuba (SP), oportunidade para apresentar as novidades aos parceiros e que serão divulgadas em breve para os consumidores finais.

A Motul, por sua vez, anunciou no final de novembro que se tornou a marca de lubrificante para primeiro enchimento da montadora Kawasaki no Brasil e recomendação para as trocas posteriores.

Um novo lubrificante desenvolvido em parceria pelas duas empresas chega ao mercado no primeiro semestre de 2025: o Kawasaki Lime Green 10W-40, com coloração verde e aroma de limão.

Segundo a Motul, o produto é formulado exclusivamente para as necessidades das motos Kawasaki com motor 4 tempos, com tecnologia que oferece ainda proteção contra desgastes das embreagens e uma melhor lubrificação durante a partida a frio. ■

Somos uma empresa de consultoria com 360° de cobertura no mercado de lubrificantes.

Atuamos em toda a cadeia do setor de lubrificantes: fabricantes de matérias-primas, fabricantes de lubrificantes, importadores, distribuidores e varejistas.

Nossos serviços vão além da consultoria convencional: oferecemos soluções completas e personalizadas para acelerar o crescimento, otimizar operações e impulsionar a inovação:

- Estratégias de crescimento e entrada em novos negócios.
- Programas de excelência operacional e comercial.
- Transformação digital e gestão tecnológica.
- Inteligência competitiva e pesquisas estratégicas.
- Suporte à internacionalização e fusões & aquisições.
- Estruturação de governança e treinamentos especializados.

Nossa missão: criar caminhos sólidos para seu sucesso.

Factor | affiliated **Kline**

Inteligência de mercado para decisões estratégicas e soluções que geram valor.

Vamos trabalhar juntos.

✉ info@factorkline.com.br

☎ (11) 9 4078-4332



SINDILUB MARCA PRESENÇA NO #ABX24

Evento do ecossistema automotivo e de mobilidade teve cerca de 3 mil participantes e mais de 150 palestrantes, com destaque para IA

EVENTO

Por Renato Vaisbih

O Automotive Business Experience – #ABX24, que ocorreu no final de setembro, no São Paulo Expo, teve o Sindilub como um dos apoiadores e o diretor de Relações Institucionais da entidade, Thiago Castilha, como um dos palestrantes.

Castilha também integra a Diretoria da Abieps (Associação Brasileira das Empresas de Equipamentos e de Serviços para o Mercado de Combustíveis e de Conveniência) e é CMO – Chief Marketing Officer (Diretor de Marketing) da E-Wolf.

O #ABX24, organizado pela Automotive Business e considerado um dos maiores eventos do ecossistema automotivo e de mobilidade, reuniu nesta edição 3,1 mil participantes e 156 palestrantes. O impacto da inteligência artificial (IA) no segmento foi o principal destaque das discussões.



Outros temas abordados foram a regulamentação do setor automotivo, a competitividade em tempos de transição energética, a experiência do cliente, a gestão de frotas e o futuro das concessionárias.

ATRAÇÕES

Além das palestras e debates, o #ABX24 teve diversas oportunidades de interação para os participantes. Uma das novidades foi a possibilidade de o público realizar test drives com veículos que utilizam novas tecnologias de diferentes montadoras, incluindo Citroën, Peugeot, Jeep, Fiat, Toyota, BYD, Volvo e BMW.

Como já havia ocorrido em outras edições, a rodada de negócios, proporcionando oportunidades de networking, promoveu encontros entre representantes de mais de 80 empresas, entre montadoras, fabricantes de máquinas agrícolas, gestores de frotas, startups e outros players do segmento.

Também já tradicional, a entrega do Prêmio Automotive Business

2024, em sua 14ª edição, reconheceu “projetos, pessoas e empresas que se destacaram pela inovação e capacidade de gerar impacto positivo no setor automotivo e de mobilidade”. Os organizadores analisaram quase 300 cases inscritos para definir os vencedores em 14 categorias diferentes.

A programação teve ainda o lançamento do volume dois do livro “Arte Sobre Rodas”, do artista plástico Luís Prado, explorando a relação entre carros e a história da arte mundial com textos de jornalistas da equipe do Automotive Business e uma exposição de obras que misturam ícones da arte e o design automotivo.

2025

Anote na agenda: o #ABX25 será no dia 17 de setembro de 2025, também no São Paulo Expo. As pré-inscrições já estão abertas, com preços especiais para os primeiros lotes. Mais informações podem ser obtidas no site <https://abx24.com.br/>. ■

Novos desafios, novas conquistas e muitas jornadas pela frente.

 **Petrol**[®]



Siga nossas redes sociais



Mas antes de seguir em frente, é hora de cuidar do que mantém você em movimento.

Escolha a Petrol e esteja pronto para todos os caminhos que 2025 reservará para você.

PRÁTICAS INOVADORAS

A integração do conceito de sustentabilidade na indústria de lubrificantes e graxas representa um proeminente desafio para o mercado. Esse importante tema foi discutido durante o 4º Encontro Internacional com o Mercado de Óleos Industriais e Graxas da América do Sul de 2024, na palestra “Sustentabilidade: Um desafio para a indústria de lubrificantes”, apresentada por Aylla Kipper, executiva de Relações Institucionais e Sustentabilidade da LWART Soluções Ambientais.

A consolidação de soluções ambientalmente responsáveis, atrelada a novas exigências regulatórias e demandas dos consumidores por práticas mais verdes, impulsionam uma transformação de todo o setor.

Essa mudança envolve desde o uso de matérias-primas mais sustentáveis à adoção de práticas inovadoras em atividades como o rerrefino. “Os desafios para tornar a indústria de lubrificantes mais sustentável incluem a transição para matérias-primas mais sustentáveis, o desenvolvimento constante de tecnologia de rerrefino mais eficientes e a conscientização da sociedade e dos geradores de óleo lubrificante usado sobre a importância do descarte adequado”, disse Aylla.

O gerenciamento do uso de recursos naturais também é um indicador com impacto decisivo nas atividades da indústria de lubrificantes e graxas. Segundo a executiva, como forma de estimular a sustentabilidade no setor, é necessário adotar “práticas como a implementação de projetos que utilizem insumos sustentáveis na formulação dos lubrificantes acabados, otimização de seus processos para minimizar o consumo de recursos naturais e evidenciar estes esforços em seus produtos”.

O desenvolvimento de ações que promovem práticas sustentáveis fomen-



ta uma transição verde no segmento, que reorienta o conceito de sucesso para a indústria de lubrificantes. Além disso, essa adoção deve permeiar todo o ciclo de vida do produto e não focar somente no seu desempenho no mercado. “A sustentabilidade está redefinindo os parâmetros de sucesso na indústria de lubrificantes. Não se trata mais apenas de desempenho do produto, mas de seu impacto ambiental durante todo o ciclo de vida”, explicou a executiva.

Essa mudança compreende ainda a manutenção de projetos como a elaboração de leis e resoluções que determinam diretrizes para processos como o descarte de óleo lubrificante usado ou contaminado (OLUC). Com grande impacto no meio ambiente, a atividade é conduzida através de uma resolução que determina os parâmetros para a coleta e reciclagem de lubrificantes.

A reciclagem de OLUC colabora para a concretização do projeto de transição energética em curso no Brasil, através de iniciativas como o Programa Mover e o Combustível do Futuro, criados pelo governo federal.

“Em nossa indústria, estamos liderando essa transformação ao in-

vestir em processos de rerrefino de ponta, que permitem que o OLUC seja reciclado e reutilizado, reduzindo significativamente o impacto ambiental, as emissões de gases de efeito estufa, contribuindo assim com a transição energética e garantindo a qualidade do óleo básico”, afirmou a palestrante.

De acordo com o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), o Brasil reciclou 49,05% do OLUC gerado em 2023. Aylla disse ainda que manter parcerias com outras empresas, setores da sociedade e entidades governamentais também colabora para a prática assertiva de ações sustentáveis na indústria de lubrificantes.

Para ela, “a transformação dessas atividades em práticas mais sustentáveis envolve a criação de uma infraestrutura eficiente de coleta e reciclagem, além de parcerias com governos e comunidades para aumentar a conscientização”.

O Brasil desempenha um papel estratégico na promoção da transição energética no cenário global, diversificando fontes de energia e incentivando a adoção de práticas sustentáveis. No mercado de lubrificantes, aliar inovação e sustentabilidade pode ser o caminho para alcançar essa transformação.

“O futuro do mercado de lubrificantes e graxas é promissor, com um foco crescente em inovação sustentável, principalmente pelo fato do Brasil possuir a sexta maior frota automotiva do mundo. Vejo um setor que se adaptou às demandas de transição energética e que lidera pelo exemplo, impulsionado por avanços no rerrefino e uma economia circular robusta”, concluiu Aylla. ■

LINHA LEVE *GT-OIL*



**MÁXIMA PROTEÇÃO E PERFORMANCE
PARA VEÍCULOS LEVES E DIESEL LEVE!**

GT-OIL



www.gtoil.com.br



[@gtoillubrificantes](https://www.facebook.com/gtoillubrificantes)



[gt.oil](https://www.instagram.com/gt.oil)



[linkedin.com/company/gtoil](https://www.linkedin.com/company/gtoil)

BASTIDORES DOS DADOS DE MERCADO

Gerente de lubrificantes do IBP esclarece como é o processo de divulgação de informações dos maiores fabricantes no país

MERCADO

Por Renato Vaisbih

O Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP) divulga mensalmente informações sobre volume do mercado de lubrificantes desde 2021, com o mesmo objetivo da divulgação realizada pela ANP e como uma forma de apoiar esse trabalho relevante da Agência. Anteriormente, esses dados eram publicados pelo Sindicom (Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Combustíveis e de Lubrificantes) e, durante um período de 2017 a 2020, pela associação Plural.

O gerente de lubrificantes do IBP, Giancarlo Passalacqua, explica que “mantivemos a mesma linha do que era feito pelo Sindicom e pela Plural, com algumas atualizações e ajustes”.

Segundo ele, as produtoras encaminham os dados do volume comercializado em planilhas Excel com fórmulas para os cálculos necessários já inseridas e o setor de estudos econômicos do IBP é responsável pela consolidação e agregação dos dados em um documento único para divulgar à sociedade.

“Desde a época do Sindicom foi desenvolvida uma cartilha com a classificação que abrange todos os produtos que você possa imaginar dentro do mercado, porque os

associados do IBP têm uma infinidade de tipos diferentes de óleos e graxas, que contemplam uma série de aplicações e usos. Temos um cuidado muito grande com esse processo, para assegurar o compliance e a consistência das informações”, afirma.

Passalacqua complementa que “a cartilha é atualizada anualmente, no sentido de incluir novos produtos ou retirar os que não são mais comercializados. As mudanças sempre são implementadas de comum acordo entre as associadas”.

A cartilha foi elaborada inicialmente e todas as alterações são feitas quando há unanimidade entre as companhias. “Para garantir que os dados sejam consistentes, não podemos ter alguém que forneça informações em desacordo com os procedimentos e as regras definidas pelo Instituto”, pontua o gerente do IBP.

Ele acrescenta que “o mais importante é que as equipes dos associados encarregadas de inserir as informações nas planilhas passam por treinamentos duas vezes ao ano. Quem coloca os dados nas planilhas precisa ter a mesma interpretação das classificações dos produtos. Sabemos que pode ocorrer a rotatividade de funcionários nas empresas e nem sempre quem chega tem o mesmo conhecimento de quem saiu. O treinamento, portanto, é fundamental

e um cuidado necessário para que tenhamos a maior conformidade legal, consistência e confiabilidade possível das informações que são publicadas”.

APOIO À ANP

Com relação a eventuais disparidades entre os dados divulgados pelo IBP e pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Passalacqua esclarece que existe uma preocupação mútua de que os números sejam próximos, apesar de serem metodologias distintas, uma vez que a Agência se utiliza do SIMP - Sistema de Informações de Movimentação de Produtos.

De acordo com ele, “temos sempre o cuidado de proceder a uma análise crítica, uma espécie de auditoria, para comparar os dados que recebemos dos nossos associados com os dados do SIMP o que nos leva a contribuir com a ANP quanto à qualidade das informações sobre o mercado”.

O representante do IBP diz ainda que “essas diferenças encontradas entre o nosso sistema e o SIMP são devidas ao fato de que o critério seguido pelo IBP é mais simples do que o SIMP, que é mais complexo e conseqüentemente mais completo. Ele contém informações em nível de detalhamento que não conseguimos capturar”.

O objetivo, continua, “é sempre no sentido de contribuir com a ANP. Obviamente o número oficial é aquele divulgado pela Agência e justamente por esse motivo buscamos ajudar sempre no sentido de obtermos uma visão mais representativa do mercado de lubrificantes”.

Ele lembra que os dados do IBP serviram de referência quando o sistema da Agência sofreu uma tentativa de invasão por hackers e ficou fora do ar por algum tempo, já que representam entre 70% e 80% do mercado de lubrificante acabado brasileiro.

“É um número representativo. O Simepetro e alguns produtores independentes complementam os dados. No IBP nós somamos também as informações de algumas empresas que já participaram como associados e hoje em dia não participam mais. Nós deixamos aberta a possibilidade de continuarem a informar seus números para o IBP uma vez que mantemos



GIANCARLO PASSALACQUA

um bom relacionamento e é bom incluí-los para todos terem uma visão melhor do setor”, pondera.

A diferença dos resultados de cada uma empresa entre as publicações do IBP e do SIMP flutua na faixa entre 5 e 7 pontos percentuais. “No momento nos contentamos com essa diferença de apenas um dígito, porque justamente são metodologias diferentes. Ao longo do tempo haverá um aprendizado contínuo no sentido de reduzir essa diferença e isso é muito positivo”, conclui Passalacqua.

NÚMEROS RECENTES

De acordo com os dados do IBP, em outubro de 2024, o total geral foi 103.988 m³. O acumulado de janeiro a outubro foi de 1.020.466 m³.

Confira a seguir o market share, sendo na primeira coluna o total acumulado entre janeiro e outubro. Na segunda coluna, somente os volumes de outubro. ■

Jan. a Out. 2024		Out. 2024	
m ³	Empresa	m ³	
249.606	ICONIC	24.415	
217.268	MOOVE	23.214	
206.510	VIBRA	20.435	
146.759	RAÍZEN	15.614	
124.237	PETRONAS	13.131	
22.200	YPF	2.226	
21.780	CASTROL	2.056	
18.506	LWART	1.560	
13.600	TOTAL ENERGIES	1.337	
1.020.466	← Total →	103.988	

Fonte: IBP

IMPACTO DOS ESPESSANTES DE GRAXAS NOS LUBRIFICANTES

Modificações na composição química de produtos aumentam resistência e durabilidade dos óleos industriais

TÉCNICA

Por Paulo José de Carvalho

O aprimoramento da estrutura química de componentes como graxas de desempenho superior condiciona o desenvolvimento de propriedades que contribuem para o aumento da durabilidade e resistência do lubrificante. O tema foi discutido na palestra “Impacto da estrutura do espessante em Graxas Complexas de Sulfonato de Cálcio”, apresentada por Paulo Felipe Silva Berto, pesquisador de produto da ICONIC Lubrificantes, durante o 4º Encontro Internacional com o Mercado de Óleos Industriais e Graxas da América do Sul.

A estrutura do espessante desempenha um papel importante na composição e funcionalidade da graxa com Complexo de Sulfonato de Cálcio (SC), devido a atributos como forte resistência à água, estabilidade térmica e desempenho em condições extremas.

De acordo com Berto, “a estrutura do espessante em graxas com CSC, quando corretamente constituída, tem um grande diferencial em influenciar diretamente a capacidade de carga, resistência térmica, repelência à água e as propriedades anticorrosivas. Essa estrutura torna a graxa ideal para aplicações severas, como ambientes industriais, garantindo proteção contra desgaste, oxidação e corrosão em condições de alta temperatura e pressão de contato das superfícies”.

Além de melhorias na resistência térmica da graxa de desempenho superior, a estrutura do espessante apresenta outras características que resultam no aumento da durabilidade do produto, o que condiciona ainda o intervalo de manutenção e troca, segundo o pesquisador de produtos da ICONIC Lubrificantes.

“Pelos suas características intrínsecas do tipo de espessante suportarem mais pressão de contato das superfícies, resistirem melhor a lavagem por água e te-

rem uma melhor resistência térmica, as graxas deste tipo de espessante apresentam um maior intervalo de troca, sendo, em geral, menos frequente a necessidade de manutenção ou parada nos equipamentos para relubrificação quando comparada com outros espessantes”, esclareceu.

Com alta capacidade de proteção contra corrosão nos equipamentos, os espessantes de CSC possuem propriedades alcalinas naturais. Essa característica contribui também para evitar a oxidação do óleo básico presente na graxa.

De acordo com Berto, “esses espessantes ajudam a neutralizar substâncias ácidas e outros agentes corrosivos que podem entrar em contato com as superfícies metálicas, impedindo o contato direto de umidade e contaminantes corrosivos. Evita-se a formação de ferrugem e corrosão, atuando como uma barreira física e química aos agentes oxidantes. Em altas temperaturas, o CSC manterá a estrutura da graxa mais coesa”.

O espessante ainda confere à graxa de CSC mais vantagens, por conta da conversão do carbonato de cálcio amorfo em calcita, uma das formas mais cristalinas do carbonato de cálcio.

“A calcita irá desempenhar o papel fundamental na resistência a altas cargas e na minimização do desgaste agindo em níveis moleculares não permitindo o contato direto metal-metal entre as superfícies. Também reduz o atrito e cria uma separação entre as superfícies de contato”, disse o palestrante.

Devido à grande resistência à água e alta durabilidade, as graxas de desempenho superior são indicadas para ambientes severos como o mar, atividades como a mineração e de exposição a altas temperaturas.

“Essas propriedades são especialmente relevantes em aplicações onde há exposição a ambientes agressivos, como as marítimas, onde há equipamentos e componentes que operam em ambientes úmidos e salinos, na mineração onde as máquinas estão expostas a poeira, lama e água, e na indústria automotiva onde existem componentes sujeitos a vibrações, altas tempe-

“É preciso incentivar práticas sustentáveis no desenvolvimento desse tipo de graxa na indústria”

raturas e exposição a contaminantes, a resistência à oxidação e à corrosão”, acrescentou Berto.

A graxa com CSC representa ainda um processo de evolução contínua de componentes químicos de graxas de desempenho superior, resultante de anseios ambientais e sustentáveis.

Para o pesquisador de produtos, “certamente, à medida que de-

mandas ambientais, de sustentabilidade e de uso de graxas de desempenho superior aumentam, as tecnologias de materiais e processos continuarão a avançar. O foco será em melhorar a resistência, sustentabilidade e eficiência das graxas. Para que isso aconteça, novos aditivos ou processos para modificar a estrutura do espessante deverão melhorar ainda mais a resistência à oxidação e à degradação térmica, permitindo que as graxas operem por mais tempo em condições extremas”.

Na opinião dele, é preciso incentivar práticas sustentáveis no desenvolvimento desse tipo de graxa na indústria, incluindo o uso de aditivos biodegradáveis, como os componentes de origem vegetal.

“A incorporação de aditivos biodegradáveis e menos tóxicos nas graxas, sem comprometer a performance também é algo a ser observado principalmente pela utilização de novas fontes de sulfonatos ou derivados vegetais e, por último, pelo desenvolvimento de produtos específicos e otimizados para necessidades muito específicas em diferentes indústrias”, finalizou. ■



A FORÇA QUE MOVE O SEU MOTOR AO EXTREMO.

Eficiência, desempenho e proteção incomparáveis. Conheça o nosso campeão de vendas e sinta a diferença!



Aproxime a câmera do QR code e torne-se um **distribuidor Falke!**

EVENTO

Por Paulo José de Carvalho

Las Vegas (EUA) foi palco da NACS Show 2024, considerado o maior evento do mercado varejista voltado para o setor de combustíveis, lubrificantes e lojas de conveniência. Mais de 23 mil pessoas participaram da conferência, que se transformou em uma plataforma estratégica para troca de conhecimento, networking e apresentação de tendências e novas tecnologias.

Cerca de 1,2 mil expositores estiveram na NACS Show 2024, onde mais de mil produtos foram apresentados ao público. Entre os destaques do evento estavam tecnologias voltadas para otimização de operações e novos modelos de negócios e inovações no segmento de alimentos e bebidas.

Thiago Castilha, diretor de relações institucionais do Sindilub, diretor de marketing da Abieps e integrante da comissão da Expo-Postos & Conveniência, participou da conferência e destacou que há assimetrias entre o mercado brasileiro e o dos Estados Unidos.

Com a grande oferta de serviços de reparação em postos de combustíveis nos EUA, a venda de lubrificantes ganhou reforço durante a NACS, onde foram apresentadas novas tecnologias que podem ser adotadas pelo setor.

De acordo com Castilha, o lubrificante pode ser incluído no mix de produtos ofertado por uma ferramenta de inteligência artificial em um modelo testado durante o evento.

A solução é capaz de indicar produtos a partir de uma análise de dados customizada do veículo do cliente e representa uma estratégia de marketing voltada para a experiência do usuário.

NACS SHOW 2024: CONECTANDO INOVAÇÃO E ESTRATÉGIAS DO MERCADO DE VAREJO

Maior evento mundial de combustíveis, lubrificantes e conveniência antecipa novidades que devem chegar em 2025



“Quando falamos de lubrificantes, os postos de combustíveis nos EUA fazem muito reparo, incluindo a parte de troca de óleo. Uma palestra de inteligência artificial mostrou uma ferramenta que, pela leitura da placa e análise do modelo do veículo, ofertava para o dono do automóvel desde o produto para ele usar no motor, um óleo e ou aditivo, até um aroma-

tizante. Todo um pacote de check list é feito pela IA para serem vendidos no posto”, contou.

A NACS também apresentou novidades de equipamentos e autosserviço para o setor de combustíveis, lubrificantes e lojas de conveniência, que oferecem ferramentas de personalização das vendas no mercado de varejo.

“Na parte de equipamentos há muita coisa de autosserviço, para fast food, inclusive. No modo geral, há sempre como otimizar vendas no varejo automotivo. Com o foco do evento na experiência do usuário, foram apresentadas tendências para aplicação no carro, como aditivos, de cuidados com o carro e lubrificantes, como estratégia de aftermarketing”, complementou o diretor do Sindilub.

PERSPECTIVAS DO MERCADO VAREJISTA PARA 2025

Tendências apresentadas na NACS Show 2024 evidenciam mudanças no mercado de lubrificantes, combustíveis e lojas de conveniência no próximo ano. Além da adoção de novas tecnologias e o foco na experiência do usuário, o mercado varejista deve se preparar para o aumento da concorrência.

A competição no mercado de lubrificantes representa um dos principais desafios para o setor em 2025. Para Castilha, é necessário desenvolver habilidades de gestão em busca de manter a competitividade do negócio.

“A competição é alta no mercado de lubrificantes, tem que ser competente em custos, logística e gestão de pessoas. Nós vivemos um momento interessante no mercado automotivo brasileiro, que tem muito a crescer. A relação de carros para pessoas ainda é muito baixa, com um carro para cada cinco brasileiros. A entrada de híbridos traz alguns desafios para o mercado de lubrificantes e combustíveis. Nós vemos uma possibilidade de aumento e renovação de frota, que deve acelerar o crescimento do setor de lubrificantes”, afirmou.



Durante o evento, a comitiva brasileira acompanhou, pela primeira vez na história, a premiação de uma loja de conveniência do país, da Convém/Manaus, do Posto Forte.

“A premiação representa o reconhecimento do mercado brasileiro no cenário global de lojas de con-

veniência. Foi gratificante acompanhar a premiação da loja de conveniência mais bonita da América Latina. Com certeza, um momento de congraçamento, que vemos a nossa cultura sendo representada. A loja de conveniência Convém/Manaus representa a cultura da Amazônia e a cultura brasileira”, finalizou Castilha. ■

USO DE BIOCOMBUSTÍVEIS IMPULSIONA MUDANÇAS NA FORMULAÇÃO DE LUBRIFICANTES

*Transição
energética
redefine padrões
e fomenta
inovações no
mercado*

FIQUE POR DENTRO

Por Paulo José de Carvalho

A crescente adoção de biocombustíveis deve provocar transformações relevantes no mercado de lubrificantes e graxas no Brasil, oferecendo novos desafios e oportunidades à medida que combustíveis como biodiesel e etanol substituem parcialmente os combustíveis fósseis.

Uma das principais mudanças está relacionada à composição química dos biocombustíveis, que oferecem menos resistência nos motores devido à absorção maior de umidade.

Como são considerados mais higroscópicos – que absorvem água em condições ambientes – do que os combustíveis fósseis, o uso de biocombustíveis exigirá uma reformulação na produção de lubrificantes, em busca de oferecer maior capacidade oxidante e propriedades anticorrosivas robustas. Modificações na

composição serão necessárias também para aumentar a vida útil dos lubrificantes.

Além da busca por formulações mais tecnológicas para atender às mudanças do mercado, o uso de biocombustíveis pode afetar a demanda por lubrificantes, reduzindo o intervalo de troca, de acordo com Paulo Roberto Rodrigues Matos, químico e especialista em Regulação de Petróleo e Derivados, Álcool Combustível e Gás Natural da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Segundo ele, “em um primeiro momento, pode-se pensar que o ambiente quimicamente mais desfavorável ao lubrificante no cárter do motor, o que pode reduzir o intervalo de troca, em tese, aumentaria o consumo nacional de lubrificantes. Os impactos da elevação de biocombustíveis podem afetar tanto a demanda por lubrificantes quanto demandar dos formuladores soluções tecnológicas para maior vida útil do lubrificante”.

Os biocombustíveis apresentam resíduos mais ácidos durante o processo de combustão, o que impacta diretamente na vida útil dos lubrificantes. As empresas precisam desenvolver tecnologias para criar novos insumos que neutralizem esses subprodutos e protejam os motores de forma mais eficiente.

Para Matos, esse processo de reformulação deve envolver toda a cadeia produtiva, inclusive o setor automobilístico. “É preciso investir em pesquisa e desenvolvimento para desenvolver novas formulações, trabalhando em conjunto com as indústrias automotiva e de aditivos. As empresas que assumirem essa vanguarda fortalecerão seu posicionamento de marca e certamente aumentarão sua competitividade”.

De acordo com o especialista da ANP, o mercado de lubrificantes já enfrentou desafios semelhantes à adoção de biocombustíveis, como a popularização dos carros flex e o uso de combus-

tíveis renováveis como o etanol. “A associação dos conhecimentos dos formuladores de lubrificantes, da indústria de aditivos e da indústria automotiva pode resolver essa equação, como já ocorreu em outras ocasiões que levaram ao sucesso, por exemplo, no uso de etanol combustível e veículos flex”, afirma.

O mercado já apresenta iniciativas que colaboram para a reformulação da composição de lubrificantes. Em 2022, a Associação Europeia de Fabricantes de Automóveis (ACEA) realizou estudos sobre a qualidade de óleos lubrificantes em veículos com a presença de biodiesel.

“Um exemplo mais recente disso foram os novos testes de limpeza no pistão (depósitos) e de estabilidade oxidativa introduzidos na ACEA 2022, decorrentes da preocupação das montadoras com a influência do biodiesel no lubrificante e do desempenho do lubrificante para intervalos de troca estendidos. Lembramos que os testes ACEA foram usados com 7% de biodiesel no óleo diesel (B7)”, diz Matos.

MERCADO DE BIOLUBRIFICANTES EM CRESCIMENTO NO BRASIL

O uso de biocombustíveis será estimulado através da Lei nº 14.993/2024 (Lei Combustível do Futuro), projeto voltado para a transição energética que determina práticas mais sustentáveis na produção de combustíveis e energia.

A legislação aprovada recentemente prevê o aumento do percentual de combustíveis renováveis, alterando a presença de



etanol na gasolina de 22% para 35%. Com o projeto Combustível do Futuro, o uso do biodiesel subirá de 13% para 25% na composição do diesel.

A sustentabilidade dos biocombustíveis tem incentivado o desenvolvimento de lubrificantes mais ecológicos, alinhados às demandas por menor impacto ambiental, conhecidos como biolubrificantes.

A indústria tem explorado óleos base renováveis e aditivos biodegradáveis para acompanhar essa tendência, oferecendo soluções mais verdes para os consumidores, através de um segmento em ligeira expansão. “O mercado de biolubrificantes já é de US\$ 2,3 bilhões, existindo diversos incentivos governamentais para o uso em áreas agrícolas e em ambientes aquáticos, além de tarifas para o descarte de óleos lubrificantes usados com básicos convencionalmente utilizados”, complementa Matos.

Assim como acontece em países na Europa, América do Norte e Ásia, o uso de biolubrificantes

deve aumentar significativamente no Brasil, de acordo com previsão do especialista da ANP. “Como um país agrícola, tem um potencial enorme para o desenvolvimento de óleos básicos lubrificantes, a partir de oleaginosas, como soja, macaúba e mamona. Assim como ocorre de maneira bem-sucedida para os biocombustíveis, etanol de cana-de-açúcar, etanol de milho, biodiesel de soja e biodiesel de gorduras animais”.

Além do uso industrial, a adoção de biolubrificantes representa um mercado otimista para o setor automotivo. Montadoras de veículos realizam testes iniciais com o insumo que pode atingir uma capitalização de cerca de US\$ 4 bilhões até 2027 no Brasil.

“Nos países em que se tem um grande volume dos biolubrificantes, o uso tem ocorrido, principalmente, como óleos lubrificantes industriais, porém, diversas grandes montadoras de veículos já estão testando os ésteres sintéticos obtidos de oleaginosas para fabricação de óleos para cárter automotivo”, concluiu o especialista da ANP. ■

EVENTO

Por Paulo José de Carvalho

A terceira edição do Conexão Lubes Academy reuniu especialistas e profissionais para debater tendências, inovações e desafios do setor. O evento online, que aconteceu entre os dias 5 e 6 de novembro de 2024, teve a presença de representantes de empresas e entidades como a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Energy Petro e ICONIC Lubrificantes, entre outros.

O encontro abordou temas como produtividade, inovação, sustentabilidade e competitividade. A programação teve início com a palestra “Dados do Mercado de Lubrificantes”, apresentada pelo engenheiro Nilson Morsch, cofundador da Lubes Academy. O especialista trouxe informações sobre o mercado brasileiro de lubrificantes, com dados macroeconômicos e um mapeamento completo da produção, importação e refinamento no país.

Morsch projeta um expressivo crescimento do mercado brasileiro de lubrificantes, que pode iniciar a exportação de óleo básico do grupo 2 na próxima década, com o fortalecimento das empresas do setor.

“Nós temos um impacto grande nas matérias-primas, principalmente nos óleos básicos, que 47% são importados. Com os investimentos realizados por empresas, como o Gaslub, no Rio de Janeiro, acreditamos que até 2033 nós seremos exportadores de óleo básico do Grupo 2, mais uma vez mostrando ao mercado nossa pujança”, disse.

Ainda no primeiro dia, o webinar também abordou tendências e inovações no mercado de motocicletas no Brasil, em uma apresentação conduzida por Marcelo Hipólito, engenheiro da Richful Aditivos.

WEBINAR EXPLORA DESAFIOS E INOVAÇÕES NO SETOR DE LUBRIFICANTES

Ele destacou que será necessário o desenvolvimento de lubrificantes de alta performance para atender a demanda do mercado, que busca produtos com maior durabilidade. Além disso, o engenheiro afirmou que existe espaço para a criação de novos produtos premium, focados em preservação e eficiência, o que pode contribuir para a fidelização do consumidor final.

O encerramento do primeiro dia se deu com a apresentação “Mercado de Lubrificantes sob a ótica do produtor”, guiada por Luiz Paloni, diretor da Energy Petro. De acordo com ele, “o cenário do mercado de lubrificantes está crescendo.

A demanda deve puxar esse crescimento. O ramo automotivo está sendo impulsionado pelo aumento da frota. A indústria, um grande aliado do mercado de lubrificantes, é o principal puxador desse crescimento, e deve sustentar esse crescimento a longo prazo no mercado de lubrificantes”.


A palestra “Biolubrificantes – Perspectivas e Desafios” inaugurou as atividades do segundo dia do Conexão Lubes Academy, com Paulo Mattos, químico da ANP, que trouxe dados sobre a produção de biolubrificantes no mercado brasileiro.

Visto como um mercado em pleno desenvolvimento, Mattos afirmou que a produção global de biolubrificantes deve saltar de US\$ 2,28 bilhões em 2023 para US\$ 3,59 bilhões em 2030. “A gente está falando de um mercado grande na Europa e nos Estados Unidos. A Alemanha já tem 7% do uso de biolubrificantes”, pontuou o químico da ANP.

O engenheiro químico Marcelo Guimarães, representante da ICONIC Lubrificantes, trouxe dados relevantes sobre a produção de óleos básicos no Brasil. Ele exibiu números sobre a distribuição geográfica do consumo de óleos básicos, com destaque para a região sudeste, que representa 47% do consumo de todo o país.

O evento chegou ao fim com a palestra “Vender Valor, Não Preço – Estratégias de Vendas de Alto Impacto”, ministrada por Alex Almeida, da Máquina de Resultados, que falou sobre retenção e sucesso do cliente, expondo técnicas de vendas que agregam valor para o produto, além de falar sobre a jornada de venda.

“O valor é baseado em duas premissas: relacionamento e entrega. Você precisa criar o relacionamento com o cliente, uma boa oferta e uma boa entregabilidade, no que quer que você venda”, concluiu. ■



Neste Natal, renovamos
nosso compromisso com
a parceria e a confiança que
nos uniram ao longo do ano.

Que 2025 seja um ano de
conquistas e prosperidade
para todos.

Boas festas
e sucesso!

Adriano Silva
Presidente

SindiLub



STOCK CAR - ETAPA DE INTERLAGOS



Q8Oils

Uma das principais marcas de lubrificantes da Europa **agora no Brasil!**

Produzido por:
ULTRAX
LUBRIFICANTES



(14) 3283-8070

falecom@ultraxbrasil.com.br

www.ultraxbrasil.com.br